

Adversários unem-se contra FHC

Requião e Quércia discutem estratégia para derrotar governistas do PMDB

Ana Florencé
de São Paulo

Movido pelo patriotismo, pela unidade do partido e por uma candidatura própria para a presidência da República. Foi assim que o senador paranaense Roberto Requião, pré-candidato do PMDB para a disputa presidencial, justificou o seu surpreendente encontro com o ex-governador de São Paulo, Orestes Quércia. Os dois eram, até agora, ferrenhos inimigos políticos e não se falavam. Ontem, no escritório de Quércia, em São Paulo, discutiram por mais de uma hora uma data "alternativa" para a convenção que irá escolher o candidato pemedebista na disputa de 1998.

A convenção nacional do PMDB está marcada para o dia 25 de janeiro. Quércia, que quer concorrer ao governo paulista, defendia seu adiamento para junho. Declarou sua posição em um café da manhã com o presidente do partido, Paes de Andrade, no último domingo. Para o ex-governador, seria necessário um prazo maior para unificar governistas e opositores do partido. Requião, que almeja disputar a presidência, queria antecipar o encontro para dezembro. Assim, o grupo teria mais chance de negociar alianças. Agora eles discutem um meio termo. "Nossa preocupação é lançar um candidato próprio. Temos de ver o interesse público. Não se deve levar em conta a circunstância pessoal", disse Quércia, em uma das poucas vezes que teve chance de falar. Foi necessário a interferência do quercista Marcelo Barbieri (SP) e do tucano Almino Affonso e cerca de três meses de negociação para reunir os dois arquiinimigos.

Na entrevista coletiva após o encontro, o senador Requião "ofuscou" o ex-governador paulista com seu discurso eloquente e anti-governista. Além da defesa de uma candidatura própria, ambos os opositores de Fernando Henrique Cardoso estão em comum acordo na elabora-

ção de um programa de governo junto com partidos de esquerda. "Assim, se não fizermos aliança no primeiro turno, teremos uma base em comum no segundo turno", explicou Requião.

Também coincidem nas críticas ao presidenciável e ex-tucano Ciro Gomes. "Não conheço Ciro Gomes. Mas à distância ele é um Fernando Henrique mais radical", disse Requião. "Nem sei quem é essa pessoa (Ciro Gomes). Não me lembro dela", afirmou Quércia. O ex-governador paulista e Ciro são adversários políticos tão ferrenhos quanto, até ontem, Quércia e Requião. Os pontos convergentes entre os dois pemedebistas, entretanto, terminam por aí. Requião, enquanto governador do Paraná, buscou se fortalecer dentro do partido atacando o presidente do PMDB, na época, o ex-governador Orestes Quércia. O senador é o autor do "disque-Quércia", que coletava

através de um número de telefone denúncias de corrupção no governo paulista. Quércia, desde então, revidou as acusações.

Ontem, o constrangimento dos dois era evidente. Tanto que o próprio senador fez questão de lembrar sua faceta de "caçador de denúncias". "Divergências existiram. Na época eu cobre o presidente do partido uma resposta mais veemente contra as acusações de corrupção do governo paulista. Essas denúncias se dissolveram nos processos judiciais vencidos ou arquivados", disse Requião.

Unidos em torno de uma candidatura própria, ainda que Quércia declare seu apoio à pré-candidatura do senador José Sarney (AP), os pemedebistas combatem, em correntes diferentes, a ala governista do partido que pretende aderir à candidatura de Fernando Henrique Cardoso. O conselho político do PMDB aprovou

recentemente moção recomendando o apoio ao tucano. O grupo opositor, liderado pelo deputado Marcelo Barbieri, entrou com recurso na Justiça para impugnar a decisão. Tanto para Quércia, como para Requião, a decisão dos governistas não representa a vontade da base do partido. Para ambos, a candidatura própria do PMDB vai ser aprovada por na convenção do PMDB, seja ela em janeiro ou em junho. "Grande parte dos 61 membros do conselho apóiam nossa idéia", afirmou o ex-governador paulista. "A estratégia do PMDB governista vai se dissolver nas águas de março, durante a convenção nacional do partido", concluiu Requião. Além de Requião e Sarney, Itamar Franco, embaixador do Brasil na Organização dos Estados Americanos (OEA), também disputa a vaga do partido para a eleição presidencial.

